

Vale do Paraíba Paulista, São Paulo: um Modelo *Beckeniano* de Sociedade de Riscos Sócio-ambientais.

Paulo Sergio de Sena e Tiago Faria Ozório

Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Campus Lorena, Lorena, SP.
Curso de Licenciatura em Geografia – pssena@uol.com.br

Introdução

Este trabalho utiliza o referencial teórico de BECK (1998) sobre a Sociedade de Risco, que definiu os riscos como produtos do processo tecnológico adotado por uma dada região. Esse referencial teórico é utilizado como instrumento para compreender o modelo urbano-industrial-tecnológico do Vale do Paraíba, em sua porção paulista, no sentido de demonstrar que há uma historicidade regional que, de certa forma, determinou o estabelecimento dos riscos socioambientais atuais. A inovação deste estudo é a possibilidade de ampliar o conceito tecnológico *Beckeniano* de risco, agregando o componente social (as hierarquias sociais, as desigualdades de classe e a distribuição desigual da poluição ambiental) como determinante para a análise dos riscos, neste momento de crise da civilização moderna. LEFF (2001), considerou que este estado de crise civilizatória chegou ao seu ápice na modernidade, com origens nas concepções de mundo construídas pela civilização ocidental. Essa modernidade teve uma releitura feita por BECK (1993, 1998), quando distinguiu dois momentos para a modernidade. A primeira (simples ou industrial) caracterizada por uma sociedade estatal e nacional, estruturas coletivas, pleno emprego, rápida industrialização, exploração da natureza não “visível”, iniciada no Século XVIII, na sociedade européia, através de várias revoluções políticas e industriais. A segunda, nesta interface temporal dos Séculos XX e XXI, vem se mostrando como uma “modernização da modernidade” ou uma “modernidade reflexiva” defendida por GIDDENS (1991). Neste momento se questionam as assunções fundamentais, as insuficiências e as antinomias da primeira modernidade, elementos que influenciaram a política moderna. Assim, este trabalho quer contribuir para traçar esse novo quadro de referência, recortando para o plano da Sociologia Ambiental, a partir do *case* Vale do Paraíba Paulista que sintetiza um modelo que contém os processos de globalização, individualização, desemprego, subemprego e bem evidenciados os riscos sócio-ambientais gerados pela escolha do modelo de desenvolvimento regional.

Material e Métodos

A região do Vale do Paraíba Paulista, situada a leste do Estado de São Paulo, circundada por montanhas, cortada por rios e banhada por praias é composta por 43 municípios, ocupa uma área de 18.000 Km², onde vivem um pouco mais de 1.600.000 habitantes, com um contingente urbano de 70%, foi subdividida em 3 regiões para facilitar a abordagem histórico-geográfica, visto que são sub-regiões com histórias distintas que se complementam numa abordagem local-regional, bem como há singularidades geográficas que determinam certos tratamentos urbano-tecnológicos específicos. BARRETO (1998), comentou que o crescimento regional se deu de forma desordenada e resultou no desenvolvimento de alguns espaços de estagnação. A subdivisão regional para este *case*: Região 1 = Areias, Queluz, São José do Barreiro, Lavrinhas e Silveiras; Região 2 = Cruzeiro, Cachoeira Paulista, Cunha, Lorena, Aparecida, Guaratinguetá, Roseira e Pindamonhangaba; Região 3 = Tremembé, Taubaté, Caçapava, São José dos Campos e Jacareí. O processo de desenvolvimento urbanístico regional teve seu início no Século XVII, estendendo-se aos meados do Século XX. Porém, há um estado de ocupação desordenada, sem um padrão uniforme que permeia toda esta história. Essa falta de padrão de urbanização é apontada por MÜLLER (1969), como resultante da ação isolada ou conjunta de uma política imatura de industrialização. Sob o referencial de BOTELHO (1993), foi possível ratificar historicamente as três subdivisões do Vale do Paraíba Paulista usados por este trabalho, assim, o apogeu sócio-econômico regional se deu durante o Ciclo Econômico do Café (1830 - 1910) na Região 1. Substituindo o café, outras alternativas econômicas se sucederam, como pastagens, comércio que avançaram para a Região 2 e a industrialização, mais particularmente na Região 3, PASIN (1988), identificou três fases distintas da industrialização da região do Vale do Paraíba: 1^a. teve seu início nas décadas entre 1880 e 1900 (Regiões 1 e 2); 2^a. evoluiu durante as duas grandes guerras e se estabeleceu em dois pólos: Taubaté e Guaratinguetá; 3^a. na década de 1950, seu marco inicial foi a construção da Usina

Siderúrgica de Volta Redonda, no Baixo Vale do Paraíba, e a construção da Rodovia Federal Presidente Dutra - BR116, concentrando-se na Regiões 2 e principalmente na Região 3.

Resultados e Discussão

Na Região 1, inicialmente houve uma predominância de Agricultura e Trabalhos Artesanais, hoje há uma modesta agropecuária e atividades de turismo histórico e de natureza.. A Região 2 historicamente foi sustentada por Agricultura, Trabalho Artesanal, Atividades Comerciais e Alguns Serviços, hoje há atividades do tipo Comercial, Agropecuária e um esboço Industrial. Para a Região 3 houve uma história inicial muito semelhante à região 2 com Agricultura, Trabalho Artesanal, Atividades Comerciais e Alguns Serviços. No entanto, hoje há uma concentração de atividades comerciais e industriais muito desenvolvidas. Os Problemas Sócio-ambientais atuais nessas regiões que afetaram as condições da vida humana podem ser sistematizados como: Região 1=1.1.Pela expansão de atividade agropecuária. PIB médio de R\$ 27213,88. Região 2 = 2.1Pela poluição da água. 2.2. Pela contaminação do solo. 2.3. Alteração na paisagem. 2.4. Poluição sonora. PIB médio de R\$ 480799,55. Região 3 = 3.1. Poluição do Ar. 3.2. Poluição da água. 3.3. Contaminação do Solo. 3.4. Alteração na Paisagem. 3.5. Poluição Sonora. PIB média de R\$ 4230210,20.

Conclusão

A Região do Vale do Paraíba Paulista tomada como *case* para este trabalho teve seu desenvolvimento, enquanto produção de riquezas e produção de riscos sócio-ambientais, como modelo do conceito de Sociedade de Risco de Ulrich Beck, pois apresentou um aumento da produção de riquezas em função do processo de tecnificação e industrialização da região, principalmente na Região 3, estampado pelo Produto Interno Bruto médio 8 vezes maior que a Região 2 e 155 vezes maior que a Região 1. Acrescido a este aumento da produção de riquezas, há também o aumento dos riscos representados aqui neste trabalho pelos riscos ambientais. Outro efeito da Sociedade de Risco é a distribuição pouco democrática da riqueza produzida e a socialização dos riscos ambientais, que deterioraram a região, bem como empobreceram as áreas que sustentaram historicamente o desenvolvimento local-regional. A historicidade que permeou este trabalho também nos auxiliou pensar a problemática sócio-ambiental ao longo do tempo, aproximadamente quatro Séculos. A Região 1, outrora o berço da produção agrícola, foi se deteriorando ambientalmente, restando muito pouco para seu atual sustento. A Região 2 com sua história agropecuária e de comércio também teve seu ambiente bastante depreciado, comprometendo a qualidade de vida desta porção do Vale. A Região 3, de onde parte a história do Vale (Tremembé e Taubaté), apostou no desenvolvimento Industrial, que se estabeleceu a partir da Década de 1950, mas que não fugiu ao modelo gerador de problemas ambientais experienciados pelo Vale do Paraíba Paulista, como um todo, ao longo de sua história.

Referências Bibliográficas

- BARRETO, Ângela M. Lorena: aspectos históricos da Câmara Municipal. Lorena, Stiliano, 1998.
- BECK, Ulrich. *Risk Society: towards a new modernity*. London: Sage, 1993
- _____. *La Sociedad del Riesgo*. Barcelona, Paidós, 1998.
- BOTELHO, J.M. Mosaico Informativo da Política no Vale do Paraíba. In: CHALITA, G. (Coord.). *Vale do Paraíba: Política e Sociedade*. Aparecida, Vale-Livros/ Santuário, 1993,p.15.
- GUIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo, Editora Unesp, 1991.
- LEFF, Enrique. *Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis, RJ, Vozes, 2001.
- MÜLLER, N.L. *O Fator Urbano na Bacia do Rio Paraíba, Estado de São Paulo*. Rio de Janeiro, Divisão Cultural do Estado do Rio de Janeiro, 1969.
- PASIN, J.L. *O Vale do Paraíba: ontem e hoje*. Rio de Janeiro, AC&M, 1988.